



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

PROJETO DE LEI Nº 75/16

ADOÇÃO DO NOME DA SENHORA RACHEL ANDRADE ARRUDA CAMARGO PARA DENOMINAR VIA PÚBLICA EM BIRIGÜI.

A CÂMARA MUNICIPAL DE BIRIGÜI DECRETA:

Art. 1º - Passa a denominar-se "RUA RACHEL ANDRADE ARRUDA CAMARGO" a via pública identificada como Rua 22, sem denominação oficial, localizada no loteamento Village Dhama Birigui, devidamente registrada no Cadastro Imobiliário do Município.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Birigüi,

Em 29 de abril de 2016.


HEBE NAJAS CAMARGO CERVELATI,
VEREADORA.



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

JUSTIFICATIVA:

Senhoras Vereadoras,

Senhores Vereadores,

Rachel Andrade nasceu em Itapuí, Estado de São Paulo (antiga Bica de Pedra), em 30 de janeiro de 1913, filha de José de Andrade e Carolina Kerche de Andrade. Era a terceira de oito filhos: Ruth, Herculano, Carolina, Pedro, Antônio, Isabel e Nívea.

Como filha de pastor metodista, a homenageada morou em diversas cidades: Salto, Bragança Paulista, Itapequerica da Serra, Campinas, Piracicaba e, finalmente, em São Carlos, onde em fins de 1936 se formou professora do ensino primário pela Escola Normal daquela cidade.

No início de 1937 Rachel veio para Birigui, onde foi nomeada em 11 de fevereiro para a Escola Rural do Bairro Jacutinga, local onde lecionou até 5 de fevereiro de 1939. Em 7 de fevereiro de 1939 foi transferida para o Grupo Escolar de Guararapes, onde lecionou até 28 de janeiro de 1940.

Já em 30 de janeiro de 1940, Rachel foi transferida para a Escola Rural do Bairro Taquari, permanecendo neste local até 19 de agosto de 1945. E, em 21 de agosto de 1945, a professora foi transferida para o Segundo Grupo Escolar de Birigui, denominado posteriormente de Grupo Escolar Professora Geni Leite da



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

Silva, onde lecionou por aproximadamente dezoito anos, até sua merecida aposentadoria em 14 de agosto de 1963.

Menciona-se que entre os anos de 1937 a 1939, a homenageada hospedou-se como pensionista na casa da senhora Assunta Crevelaro Valarini, localizada na Rua Bento da Cruz, em frente ao Posto Brasil.

Rachel casou-se em 30 de novembro de 1939 com Waldemar Arruda Camargo, na cidade de São Carlos. Dessa união advieram quatro filhos: *Luiz Carlos Andrade Arruda Camargo*, casado com Marli do Rocio Mayer Camargo, aposentado e residente Birigui; *Sônia Camargo Pereira da Costa*, casada com Geraldo Pereira da Costa, aposentada, residente em Brasília/DF; *Sérgio Andrade Arruda Camargo*, aposentado da Caixa Econômica Federal e residente em Campinas/SP e *Mário Andrade Arruda Camargo* (*in memorian*) que foi livreiro e residiu por muitos anos em São Paulo/SP. Tiveram, ainda, nove netos e três bisnetos.

Após as núpcias, o casal estabeleceu residência definitiva em Birigui. E foi em nossa cidade que a homenageada dedicou grande parte de sua vida profissional e cativou inúmeras pessoas com seu jeito amoroso e caridoso.

A senhora Rachel sempre foi muito querida pelas colegas professoras, pela experiência de vida, por ser excelente conselheira e por ser pessoa de bondade extrema.



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

Um fato marcante e de grande relevância na vida da homenageada fora o discurso público proferido em 1954, no Grupo Escolar Professora Geni Leite da Silva, sobre o IV Centenário de São Paulo e a Carta enviada em 1957 ao Excelentíssimo Governador do Estado de São Paulo, Sr. Jânio da Silva Quadros, com críticas e sugestões por mudanças no ensino primário.

Fã incondicional da homeopatia, ajudou inúmeras pessoas cedendo medicamentos homeopáticos para todos que a procuravam. Foi também fã incondicional do presidente da Legião da Boa Vontade – LBV, Sr. Alziro Zarur e de Francisco Cândido Xavier, famoso médium espírita.

Destacou-se, ainda, como presidente da Legião da Boa Vontade, Núcleo de Birigui, nos anos de 1958 a 1963, exercendo atividades sociais e assistenciais como campanha do agasalho e do alimento, sendo toda a arrecadação revertida e distribuída aos pobres e menos favorecidos da cidade.

Teve grandes amigas, entre as quais, Irene dos Santos Campos, Isabel Marin, Isabel Branco, Yolanda Ibanhez di Lásccio, Eliza Vallarini Sales de Oliveira e Vera Aparecida Perdiz.

Resta-nos contar um fato curioso da vida da professora Rachel que ocorreu por volta de 1920, quando ainda morava em Salto/SP. Nesta cidade, sua família fora vizinha da família Duarte, sendo que a homenageada chegou a carregar no colo o bebê Anselmo



Câmara Municipal de Birigüi

Estado de São Paulo

Duarte, que mais tarde viria a se tornar famoso ator e diretor de cinema brasileiro.

Rachel faleceu em 15 de fevereiro de 2003, aos 90 anos de idade.

Respeitada e admirada por todos, a professora Rachel foi uma pessoa brilhante, corajosa, íntegra, honesta, justa e humana. Foi uma mãe fantástica, uma avó magnífica, uma sogra maravilhosa, uma amiga exemplar, deixando imensa saudade em todos os que tiveram o imenso prazer de conhecê-la e desfrutar de seu convívio.

Este o esboço biográfico de Rachel Andrade Arruda Camargo, bastante para convalidar o objetivo desta proposição, que é o de dar seu respeitoso nome para denominar uma das vias públicas de Birigüi, iniciativa para o qual pedimos a compreensão e o voto favorável unânime dos Dignos Pares.

Câmara Municipal de Birigüi,

Em 29 de abril de 2016.

Hebe Najas Camargo Cervelati
HEBE NAJAS CAMARGO CERVELATI,
VEREADORA.

Exmas autoridades locais, senhores, senhoras,
pregados³ colegas, crianças de Birigüí

Convidada para falar-lhes nesta festa, como representante dos professores primários desta cidade, senti-me bastante emocionada pois é para mim uma grande honra ter oportunidade para falar sobre tão palpitante assunto: O IV Centenário de São Paulo.

Falarei primeiramente, mais às crianças, de um modo simples, para que todas compreendam a razão desta festa.

Crianças. Vamos recordar um pouco de nossa História e voltemos aos tempos da colonização. Vocês sabem que para apressar a colonização, o Brasil foi dividido em capitânias. Fracassou o sistema de capitânias e D. João III resolveu estabelecer um governo geral para o Brasil.

O primeiro governador geral foi Tomé de Souza que veio para o Brasil em 1549.

Trouxe consigo os primeiros jesuítas chefiados pelo valeroso padre Manuel da Nóbrega, muitas famílias e soldados. Auxiliado pelos jesuítas, pelos índios e Caramuru, fundou logo a cidade do Salvador, que teve um rápido ^{progresso} ~~desenvolvimento~~. Desenvolveu bastante a agricultura na capitania da Bahia e visitou as outras capitânias, cuidando do progresso de todas elas. Foi portanto um excelente governador.

Com a chegada de novos jesuítas.

creou-se o primeiro bispado ^{brasileiro} ~~do Brasil~~,
que foi entregue a D. Pero Fernandes Sar-
dinha.

O segundo governador geral foi Duarte da
Costa. Seu governo foi agitado por sérias
lutas entre colonos, índios e jesuitas, por-
que os colonos queriam escravizar os índios
e os jesuitas não concordavam com isso.
Álvaro da Costa praticou tão grandes abusos
que o bispo viu-se obrigado a chamar-lhe
a atenção. Duarte da Costa ^{com} ~~deu-se~~ ^{isso}
acusou o bispo a D. João III. D. Pero Fernan-
des Sardinha seguiu então para Lisboa,
afim de defender-se das acusações do
governador. Infelizmente o navio naufraga-
rou nas Costas de Alagoas e o bispo
com seus companheiros foram mortos
e devorados pelos índios caetés.

Enquanto tudo isto se passava, nos cam-
pos de Piratininga, os padres Anchieta e
Nobrega ~~e Manuel de Paiva~~ cuidavam
da fundação de um colégio, que se destina-
va à educação dos índios. Fundaram o
colégio que foi inaugurado solenemente no
dia 20 de Janeiro de 1554, com ~~uma~~ ^{uma} missa
celebrada pelo padre Manuel de Paiva.
Por ser ~~o dia~~ 20 de Janeiro o dia do
grande apóstolo de Jesus, São Paulo, o
colégio recebeu o seu nome.

Pensam vocês que o colégio era uma be-
la casa, espaçosa e bem construída
como os colégios de hoje? Não. Foi uma
pequena palhoça, um rancho humilde,
coberto de palhas e sapé.

Foi assim o ninho onde nasceu a bela capital bandeirante.

Anchieta começou logo a dar suas aulas. Como professor ensinava a doutrina cristã e as linguas portuguesa, espanhola e latina. Como missionário ensinava tudo o que pudesse: marcenaria, carpintaria, agricultura e criação. Vivendo deste modo com os indios aprendeu com rapidez a lingua tupi. Estudou-a tão bem, que escreveu a sua famosa ¹ "Gramatica da Lingua Brasilica", considerada ainda hoje, a maior e a mais completa.

Ao redor do collegio construíram-se casas e logo formou-se a Vila de S. Paulo. A vila cresceu e transformou-se em cidade. A cidade progrediu, desenvolveu-se, multiplicou-se e não para de crescer. É hoje a nossa bela e colossal cidade de S. Paulo, o mais justo orgulho do povo brasileiro.

Esta cidade completou 400 anos de existência no dia 25 de Janeiro deste ano e é por esse motivo que estamos comemorando, de modo todo especial, este seu aniversário. ^{Quatrocentos} ~~400~~ ^{quatro} séculos de existência, o seu ^{quarto} Centenario, comemora a cidade que mais cresce no mundo.

É fato curioso é que repercutiu no mundo toda a passagem do IV Centenario de São Paulo. Chegou mesmo a ser comemorada em vários países. Isto vem tornar patente a afirmação do grande escritor brasileiro Humberto de Campos, ao dizer

Coração do Mundo! Por que?
Porque em nossa Pátria, graças a Deus, não há preconceito de raças, aqui estão representados todos os povos do universo, porque no Coração do Mundo todos são recebidos.

Até aqui falei mais às crianças. Agora dirijo-me aos adultos e de modo especial às excelentíssimas autoridades e aos colegas de magistério.

Olhemos para a nossa Pátria e analisemos a situação em que se encontra a educação de nossas crianças.

Antes de entrar no assunto quero dizer-lhes que não viso atacar quem quer que seja. Quero apenas que analisemos a situação e que neste ano do IV Centenário de São Paulo, tratemos de resolvê-la. Que o ano do IV Centenário de São Paulo assinala época decisiva de uma ação enérgica em prol das crianças brasileiras. Assim agindo é que prestaremos a São Paulo, uma homenagem à altura de seu merecimento.

Analisemos separadamente o ensino e depois a educação moral.

Comenta-se muito que uma grande porcentagem de estudantes do curso ~~secundário~~ ^{secundário} ~~primário~~ escreve muito errado e fracassa em matemática por não saber tabuada.

De quem será a culpa? Do curso primário? Sim.

A culpa não é dos professores primários, mas do programa de ensino e do sistema de exames do curso primário.

Em relação à linguagem, o programa não dá à ortografia a atenção que ela merece. Vejamos a justificativa. As pedagogias insistem no grande princípio: "É melhor prevenir do que remediar."

O programa de linguagem não respeita este princípio. No 1º ano a criança aprende a ler. Passa para o 2º ano sabendo ler, ~~mas~~ ^{mas} escrever bem, apenas as palavras de ortografia fácil.

Mais que isto não é possível no 1º ano, pois como afirmam os pedagogos, há uma grande distância entre saber ler e saber escrever.

Assim sendo, para que a criança continuasse a progredir satisfatoriamente no escrever, seria necessário que o programa do 2º ano viesse completar o trabalho do 1º ano, com um ensino metódico e bem organizado da ortografia. Cito mesmo que deveria haver para o 2º ano um livro especial de leitura, que fosse grande auxiliar do professor em matéria de ortografia.

Como exercícios de linguagem escrita, deveria haver uma rica coleção de ditados, muito bem preparados, que dessem ao aluno oportunidades para aprender ortografia.

Nos exames finais deveria haver, além de um exercício fácil de redação, um

ditado de dez sentenças, por exemplo, visando cada uma, um ou mais casos de ortografia.

* O meu princípio é o seguinte: Devemos dar à criança mais oportunidades para aprender e exigir dela, por meio de rigorosas provas eliminatórias, os conhecimentos básicos, indispensáveis para a aquisição de novos conhecimentos.

Nosso programa de linguagem do 2º ano quer logo o desenvolvimento da linguagem. Mas, como desenvolver a linguagem, sem primeiro consolidar seus alicerces?

O que acontece é o seguinte: A criança vai escrever, como se já soubesse escrever, e precipita-se num abismo de erros: ou antes do p e b, troca de letras, omissão de letras, de sílabas, enfim, a série de erros muito conhecida pelos colegas.

Os professores tentam remediar o mal por meio de aulas de correção, mas o que tem acontecido é que as crianças adquirem o vício de escrever errado e depois poucos são os casos que podem ser remediados.

O segundo ano tem sido a classe da aquisição de vícios de linguagem, não por culpa dos professores e sim, do programa e do sistema de exames.

Quanto à aritmética também está erradíssimo o programa e o sistema de exames. O 2º ano deveria completar o trabalho do 1º ano, dando à criança uma sólida base mecânica e abri-

de-lha um pouco mais para o desenvolvimento do raciocínio.

~~desenvolvimento em uma criança~~
A tabuada deveria ser dominada no 2º ano e verificada por meio de um exame oral rigoroso e eliminatório. ~~Exame de tabuada~~
~~do 2º~~ Muitos poderão achar absurda a minha ideia, mas é necessário ^{o exame de tabuada} ~~para~~ ^{depois} que a criança possa tirar o devido proveito do 3º e do 4º ano. Se a missão da escola é preparar a criança para a vida prática, é nosso dever exigir ~~da criança~~ ^{dela} um esforço para o domínio da tabuada.

Eu rendo hoje uma sincera homenagem ^{em memória de} à minha professora de 2º ano (~~ano~~) D. Eudoxia Penteado, que me obrigou a decorar a tabuada.

Acho também que nós só teremos o direito de criticar a escola antiga, onde as tabuadas eram cantadas em coro e as cópias constituíam exercícios de alta importância, depois que tivermos resolvido o problema da tabuada e da linguagem nos nossos dias.

O ensino da divisão por números ^{dois três} ~~2 e 3~~ algarismos deveria ser matéria de 3º ano, com um ano de treinamento. A prova de exame deveria ser tão substancial, que a criança chegasse ao 4º ano, fazendo todo o tipo de divisões com a maior facilidade.

Tenho muito o que dizer ^{quanto} ~~afeto~~ ao ensino, mas o tempo não me permite e nem o momento é próprio.

Quero, no entanto, fazer um apelo aos colegas, para que todos pensem, formulem suas ideias e todos, de mãos dadas, iniciemos uma luta para ~~a~~ ^{uma} reforma do curso primário em nossa Terra.

Tratemos agora da educação moral. Neste setor é ainda mais penosa a situação de nossas crianças.

O lar, a escola e a religião procuram educar a criança, tendo como base os princípios cristãos: o amor ao próximo, não fazer nem desejar aos outros aquilo que não quer para si, o perdão, a caridade, o amor à verdade, não matar, não roubar e outros.

Em oposição a estes ensinamentos vem a falsa literatura infantil, com sua série infundável de revistas repletas de imoralidades e façanhas de bandidos, muito bem ilustradas numa sucessão de quadrinhos. Muitas dessas revistas já trazem a capa ilustrada com um personagem que empunha um ou dois revólveres.

O cinema também, através dos filmes de vespertais, que são passados especialmente para as crianças, é sem exagero algum, uma escola de crimes, vingança e roubos.

Que diriam os padres Nobrega e Anchieta, se ^{estivessem} ~~vivessem~~ nesta época, ao presenciar tal situação? Eles que tanto cultivaram a virtude, a ~~honrabilidade~~ ^{moral}, a educação cristã.

Estamos errados, bastante errados e não podemos esperar mais tempo para resolvermos este problema. O momento é oportuno e decisivo. Exijamos dos próximos futuros dirigentes da nação, dos próximos futuros parlamentares um tiro-queda em todas as publicações que enriquecem seus proprietários e envenenam a alma de nossas crianças.

Marchemos para a frente, baseando todo o nosso progresso nos princípios edificantes do cristianismo.

Homenageemos a cidade de S. Paulo, pela passagem de seu 4º Centenário, não somente com um ano de festas, mas com uma ação enérgica, patriótica e cristã pela elevação moral de nosso povo, pela educação completa de nossas crianças, a esperança do Brasil!

São Paulo! Terra dos bandeirantes que deram à Pátria quase seis milhões de quilômetros quadrados!

São Paulo! Berço da Independência!

Nós te saudamos com fervor, pela passagem do teu 4º Centenário, fazendo os nossos melhores votos pelo teu incessante progresso.

De ~~todo o~~ ^{todo o} coração, almejamos que o teu ~~4º~~ ^{5º} Centenário venha encontrar-te maior, mais rico, mais belo e mais potente, colhendo os frutos da moral aqui implantada pelos seus fundadores.

É salve os padres Nobrega e Anchieta!

Birigui, 10 de Janeiro de 1954

Prezado Sr. Dr. Jânio da Silva Quadros, Digníssimo Governador do Estado de São Paulo.

Saudações,

Quem lhe dirige esta é Rachel Andrade Arruda Camargo, professora do 3º Ano Misto B do Grupo Escolar "Profª Geni Leite da Silva" em Birigui.

Escrevi-lhe em fins de Novembro e supponho que houve extravio da carta. Felizmente ainda é tempo para que se tomem as providências necessárias sobre este caso, pois as aulas do curso primário só terão início a 16 de Fevereiro.

Se lhe dirijo este apêlo é porque, graças a Deus, tenho confiança em sua pessoa.

Se está escrito que nos últimos tempos as injustiças se multiplicarão sobre a face da Terra, é dever de toda a pessoa sensata, impedir a prática de qualquer injustiça contra quem quer que seja.

É por isso que venho à sua presença pedir a sua ação em favor de meus alunos que acabam de ser reprovados e condenados a repetir o 3º Ano, porque praticaram o "bárbaro crime" de resolver um problema certo nos exames de Novembro.

Trata-se do seguinte: Caiu na prova de aritmética este problema "Pagando-se Cr\$384,00 por 6,4 m. de tricoline, qual seria o preço

II

de um retalho de 1,25 m do mesmo pano?"

Uma parte da classe resolveu o problema assim:

$384,00 \div 6,40$ (Ensino todo o tipo de divisões pelo processo de igualar as casas decimais)

$$\begin{array}{r} 38400 \overline{) 1642} \\ 000 \quad 60 = \$60,00 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 1,25 \\ \times 60,00 \\ \hline \$75,0000 \end{array}$$

Outra parte da classe abandonou os dois zeros finais dos \$60,00 tanto na divisão como na multiplicação e chegou ao mesmo resultado, trabalhando assim:

$$384,00 \div 6,40$$

$$\begin{array}{r} 38400 \overline{) 1642} \\ 000 \quad 60 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 1,25 \\ \times 60 \\ \hline \$75,00 \end{array}$$

Resp. O preço seria R \$75,00.

O problema resolvido por esta última forma foi considerado errado pela diretora do grupo, que acha absurdo determinar dinheiro com os elementos decimais de 1,25 m.

Reclamei o sucedido ao delegado do ensino, prof. Artur Leite Carrizo, por meio de uma carta em fins de Novembro e até hoje não obtive resposta. Meus alunos continuam reprovados.

Dr. Jânio da Silva Quadros, se existem no curso primário as aulas de cálculo mental, com a finalidade de ensinar a criança

III

a fazer cálculos rápidos pelos processos mais simples; se diz a pedagogia que a escola prepara a criança para a vida, se a forma simplificada do cálculo já foi consagrada pelo uso em todos os setores da atividade humana, se todos nós a usamos na vida prática, por que razão pode uma criança ser condenada por usá-la? Neste ponto, sim, é que está o absurdo. E eu seria uma grande covarde, se me silenciasse diante de tão clamorosa injustiça.

Outro caso de injustiça pude observar como assistente de um exame de 2º Ano. Nesta classe tive oportunidade de assistir ao julgamento do melhor aluno, que foi reprovado, só porque não colocou 0, antes de 30 e 50 centavos em duas operações. Não me lembro bem dos números, mas o problema é do seguinte tipo: Comprei 180 borrachas a \$0,30 cada uma e 26 lapis a \$0,50 cada um. Quanto recebi de troco, se dei um pagamento uma nota de \$200,00?

O menino tem o problema certo na prova, resolvido com muita ordem, assim:

180	26	\$54,00	\$300,00
<u>x30</u>	<u>x50</u>	<u>\$13,00⁺</u>	<u>\$ 67,00⁻</u>
\$54,00	\$13,00	\$67,00	\$133,00

O problema certo vale 3 pontos. Se este aluno ganhasse ao menos meio ponto pelo raciocínio e pela mecânica dos cálculos, seria aprovado. Mas o citado foi condenado a repetir o 2º Ano pelo crime sem perdão de ter feito pouco

IV

caso do respeitável elemento "O".

Nos anos anteriores o raciocínio sempre valeu um ponto. Mas este ano, com o novo critério dos "últimos tempos", estabelecido pelo sr. prof. Artur Leite Carrizo, digníssimo delegado do ensino da região, há muitos alunos bons reprovados, apenas por um pequeno engano em uma operação, fato este que não se verifica nem nos concursos do Banco do Brasil.

Os exames no curso primário são feitos às pressas e são muito malfeitos. Quase nada revelam do aproveitamento de uma criança. Imagine o senhor se com apenas cinco perguntinhas de História e Geografia em classes de 3.^{as} e 4.^{as} Anos, pode-se avaliar o que uma criança aprendeu dessas matérias, cujos programas são vastos.

É o Hino Nacional? O senhor sabe que os nossos alunos recebem o diploma sem sabê-lo? O exame de educação cívica no 4.^o Ano deveria constar do Hino Nacional, escrito de ponta à ponta. Tudo isto se passa, falando-se de um modo geral sobre o curso primário.

Particularmente sobre esta zona, eu gostaria que o senhor mandasse para cá uma comissão de pessoas de sua confiança, para tomar conhecimento de erros de português, tolices, absurdos, questões fora do programa e muitas outras falhas praticadas pelos senhores formuladores das provas de exame, inspetores do ensino desta região.

Basta dizer que o trabalho de redação dos 2.^{os} Anos foi mais difícil que o dos 4.^{os} Anos.

Se o senhor tivesse conhecimento de tudo quanto se passa nos diversos setores do ensino primário, já teria feito uma revolução no mesmo. Já é tempo de se organizar realmente o ensino primário em nosso Estado. Até agora, tanto o Departamento da Educação como as Delegacias de Ensino, têm tratado somente da papelada que se refere à vida dos professores. Não existe nessas repartições uma pessoa sequer para tratar do ensino. Sou professora há vinte anos e nunca recebi de uma autoridade escolar uma lista de exercícios de aritmética, linguagem ou gramática para aplicar em minha classe.

Cada professor desenvolve o programa de acôrdo com o seu modo de vê-lo e interpretá-lo. E no fim do ano, as questões de exame são formuladas por velhotes que vivem afastados do ensino e das crianças, ocupando os altos cargos da carreira, cargos estes que funcionam apenas como trampolins para aposentadorias rendosas.

Infelizmente esta é a pura verdade e é tempo de mudarmos de rumo.

O que idealizo para o curso primário é uma orientação clara e objetiva que estimule o professor a trabalhar e o aluno a estudar. No dia em que formos realmente orientados e houver harmonia entre a maneira de ensinar e a de examinar, o curso primário apresentará bons resultados.

No Departamento da Educação deveria haver uma comissão permanente composta de professores dedicados, com longa prática, que mensalmente, através do Diário Oficial, orientasse claramente o professorado, fornecendo problemas e questões de todas as matérias do programa. E por ocasião dos exames finais, as questões de todas as provas deveriam estar inteiramente enquadradas dentro da orientação recebida pelos professores durante o ano.

Deste modo seriam bastante beneficiadas as professoras sem prática e as classes regidas por professoras substitutas.

Se o senhor resolver esta situação do curso primário, terá resolvido talvez, o mais importante problema do Brasil.

Confiante aguardo a sua atenção urgente ao caso dos meus alunos e que Deus continue a abençoá-lo e guiá-lo em todos os seus passos.

Muito obrigada,

Rachel Andrade Arruda Camargo

Endereço : Caixa Postal, 168
Birigui
N. D. B.